



## **PROTOCOLE « NON AU HARCÈLEMENT »**

**[p. 2](#)**

## **PROTOCOLO “NÃO AO ASSÉDIO”**

**[p. 4](#)**

## **“NO TO BULLYING” PROTOCOL**

**[p. 6](#)**



## PROTOCOLE « NON AU HARCÈLEMENT »

Toute situation conflictuelle fait l'objet d'un traitement dès qu'elle est portée à la connaissance d'un personnel pédagogique, médical ou éducatif de l'établissement. Toutefois, toute situation conflictuelle n'est pas nécessairement caractérisée de harcèlement.

### Définition du harcèlement :

#### Le harcèlement en milieu scolaire se définit comme :

1. L'usage répété de violences s'inscrivant dans la durée et menant à l'isolement. Ces violences peuvent être :
  - Physiques (coups, menaces et bousculades)
  - Verbales (insultes, moqueries, railleries)
  - Non verbales (grimaces et gestes obscènes)
  - Psychologiques (intimidation, humiliation, propagation de rumeurs)
2. Un rapport de domination imposé de façon insistante: c'est une prise de pouvoir d'un enfant ou d'un groupe contre un élève isolé
3. L'intention de nuire : c'est un jeu qui n'est pas au départ malveillant ou blessant mais qui le devient quand le processus s'installe dans la durée. Il y a intention délibérée de l'agresseur de nuire même s'il prétexte presque toujours que c'est pour rire.

#### Le cyber-harcèlement se définit comme :

Un acte agressif, intentionnel perpétré par un individu ou un groupe d'individus au moyen de formes de communication électroniques (les téléphones portables, messageries instantanées, forums, chats, jeux en ligne, courriers électroniques, réseaux sociaux, site de partage de photographies, etc.), de façon répétée à l'encontre d'une victime qui ne peut facilement se défendre seule.

### Méthode Pikas

En cas de situation harcèlement avérée, les entretiens prévus dans la fiche de suivi sont menés selon la méthode Pikas, développée par le psychologue Anatol Pikas. Elle consiste en une série d'entretiens individuels avec les élèves ayant pris part au harcèlement et au cours desquels on recherche avec eux ce qu'ils pourraient eux-mêmes mettre en œuvre pour que la situation cesse.

Pikas part du principe que le harcèlement est un phénomène de groupe et que celui-ci exerce une pression sur chacun de ses membres pour maintenir en place la situation. La peur est ainsi le véritable ciment du groupe. La méthode Pikas vise à briser cette unité de groupe et à rechercher avec chacun de ses membres une issue positive pour sortir du harcèlement.



## ETAPES DU PROTOCOLE « NON AU HARCELEMENT »

### Etape 1 : Entretien avec l'élève victime :

Tout membre du personnel de l'établissement a vocation à écouter le témoignage de l'élève victime. Il recueille et note les éléments de compréhension sans les qualifier puis transmet ces informations à un membre du comité bien être.

### Etape 2 : Entretien avec les élèves témoins :

Un ou des membres du comité bien-être accueille les témoins **séparément**. Ils recueillent les témoignages et prennent note de toutes les informations dans la fiche de suivi.

### Etape 3 : Entretien avec le ou les auteurs :

Un ou des membres du comité bien-être mène un entretien avec les auteurs présumés, **séparément**. Ils demandent à l'auteur sa version des faits.

### Etape 4 : Réunion du comité bien-être

Il se compose du chef d'établissement et de son adjoint, du directeur de l'école primaire, du Conseiller Principal d'éducation, de l'infirmière scolaire, de la psychologue scolaire.

Le Comité analyse la situation, caractérise, ou non, la situation de harcèlement et évoque les réponses possibles, de nature répressive et / ou éducative.

### Etape 5 : Entretien avec les parents :

Un membre de la direction de l'établissement accompagné d'un autre membre du comité bien-être reçoit les parents :

- de la **victime** pour les informer de leurs droits et de la façon dont l'équipe va accompagner leur enfant.
- de **l'auteur** pour leur expliquer les conséquences des actes commis sur la victime. Ils les informent des sanctions possibles pour leur enfant et des autres mesures d'accompagnement proposées par la commission.

### Etape 6 : Le suivi après l'événement :

- Mise en œuvre et suivi des différentes mesures qui ont été prises et évaluation de l'évolution de la situation par l'équipe référente.
- 2 semaines après l'événement, refaire un point avec l'élève victime et ses parents.
- Maintien du suivi aussi longtemps que la situation le nécessite



## PROTOCOLO “NÃO AO ASSÉDIO”

Qualquer situação de conflito será tratada logo que seja levada ao conhecimento do pessoal docente, médico ou educativo do estabelecimento. Contudo, nem todas as situações de conflito são necessariamente caracterizadas como assédio.

### **Definição de assédio:**

O assédio em meio escolar é definido como:

1. O uso repetido da violência ao longo do tempo, que conduz ao isolamento. Essa violência pode ser:
  - Física (golpes, ameaças e empurrões);
  - Verbal (insultos, zombarias, provocações);
  - Não verbal (caretas e gestos obscenos);
  - Psicológico (intimidação, humilhação, disseminação de boatos);
2. Uma relação de controlo imposta insistentemente: é uma tomada de poder por uma criança ou um grupo contra um aluno isolado;
3. A intenção de prejudicar: é um jogo que não é inicialmente malicioso ou prejudicial, mas que se torna assim quando o processo ocorre ao longo do tempo. Existe uma intenção deliberada por parte do agressor de causar danos, mesmo que quase sempre finja que é apenas por diversão.

O ciberassédio é definido como:

Um ato agressivo e intencional levado a cabo por um indivíduo ou um grupo de indivíduos, utilizando formas de comunicação eletrónicas (telemóveis, mensagens, fóruns, chats, jogos on-line, correio eletrónico, redes sociais, sítios de partilha de fotografias, etc.), repetidamente contra uma vítima que não se pode defender facilmente sozinha.

### **Método Pikas**

Caso a situação de assédio seja comprovada, as entrevistas previstas na ficha de acompanhamento são realizadas através do método Pikas, desenvolvido pelo psicólogo Anatol Pikas. Consiste numa série de entrevistas individuais com alunos que participaram no assédio e durante as quais exploramos com eles o que eles próprios poderiam fazer para pôr fim à situação.

Pikas assume que o assédio é um fenómeno de grupo e que exerce pressão sobre cada um dos seus membros para manter a situação. O medo é, portanto, o único elo do grupo. O método Pikas visa quebrar a unidade do grupo e trabalhar com cada um de seus membros para encontrar um resultado positivo que ponha fim ao assédio.



## ETAPAS DO PROTOCOLO “NÃO AO ASSÉDIO”

### Passo 1: Entrevista com o aluno vítima:

Qualquer funcionário do estabelecimento deverá mostrar interesse e ouvir o depoimento do aluno vítima. Ele anota os elementos recolhidos, sem os qualificar, e depois transmite essas informações a um membro do comité de bem-estar.

### Passo 2: Entrevista com alunos testemunhas:

Um ou mais membros do comité de bem-estar recebem as testemunhas **separadamente**. Eles recolhem os depoimentos e anotam todas as informações da ficha de acompanhamento.

### Etapa 3: Entrevista com o(s) autor(es):

Um ou mais membros do comité de bem-estar conduzem uma entrevista com os presumíveis autores, **separadamente**. Eles pedem ao autor que apresente a sua versão dos factos.

### Etapa 4: Reunião do comité de bem-estar

É composto pelo chefe do estabelecimento e o seu adjunto, pelo diretor da escola primária, pelo conselheiro principal de educação, pela enfermeira escolar e pelo psicólogo escolar.

O Comité analisa a situação, caracteriza ou não a situação de assédio e evoca possíveis respostas, de carácter repressivo e/ou educativo.

### Passo 5: Entrevista com os pais:

Um membro da direção do estabelecimento, acompanhado por outro membro da comissão de bem-estar, recebe os pais:

- da **vítima** para informar sobre os seus direitos e como a equipa irá apoiar o seu filho.
- do **autor** do crime para lhe explicar as consequências dos atos cometidos sobre a vítima. Informam-nos, ainda, sobre possíveis sanções a aplicar ao agressor e outras medidas de apoio propostas pela comissão.

### Etapa 6: Acompanhamento após se ter verificado um caso de assédio:

- Implementação, acompanhamento das diversas medidas tomadas e avaliação da evolução da situação pela equipa de referência.
- 2 semanas após o caso de assédio, análise da situação com o aluno vítima e os pais.
- Monitorização enquanto a situação o exigir.



## “NO TO BULLYING” PROTOCOL

Any conflict situation will be managed as soon as it is reported to the teaching, health, and educational staff of the school. However, not all conflict situations are necessarily defined as bullying.

### **Definition of bullying:**

Bullying at school is defined as follows:

1. Repeated use of violence over time, leading to isolation. Such violence may be:
  - Physical (blows, threats, and shoves);
  - Verbal (insults, mockery, provoking);
  - Non-verbal (faces and obscene gestures);
  - Psychological (intimidation, humiliation, spreading rumours).
2. A relationship of control imposed repeatedly: a child or a group asserts power over an isolated student;
3. The intention to harm: it is a game that is not malicious or harming at the start, but which becomes so when the process occurs over time.  
There is a deliberate intention from the aggressor to cause harm, although he/she almost always pretends that the behaviour is just for fun.

Cyberbullying is defined as follows:

An aggressive and intentional act by an individual or a group of individuals, using digital technologies (mobile phones, messaging, chat rooms/groups, online gaming, e-mail, social media, photo sharing platforms, etc.), in a repeated way against a victim which cannot defend himself/herself easily alone.

### **Pikas Method**

If the bullying situation is proved, the interviews defined on the follow-up record are conducted using the method of Shared Concern developed by the psychologist Anatol Pikas. It consists of a series of individual interviews with students who have taken part on the bullying, during which we explore with them what they could have done to stop the situation.

Pikas works on the basis that bullying is a group phenomenon and that it puts each group member under pressure in order to maintain the situation. Therefore, fear is the only link within the group. The Pikas method aims to break the group union and to work with each of its members in order to find a positive outcome to end the bullying.



## STEPS OF “NO TO BULLYING” PROTOCOL

### Step 1: Interview with the victim:

Every school employee must be open/interested and listen to the victim's testimony. He/she writes down the information given, without qualifying it, and then reports such information to a member of the well-being committee.

### Step 2: Interview with the witnesses:

One or more members of the well-being committee interview the witnesses, **individually**. They gather the testimonies and write down all the information on the follow-up record.

### Step 3: Interview with the perpetrator(s):

One or more members of the well-being committee interview the alleged perpetrators, **individually**. They ask the perpetrator to present his/her version of the facts.

### Step 4: Meeting of the well-being committee

The committee members are the school director and his/her assistant, the primary school director, the chief education counsellor, the school nurse, and the school psychologist.

The committee reviews the situation, classifies it (or not) as a bullying case and indicates possible responses, whether punitive and/or educational.

### Step 5: Interview with the parents:

A member of the school direction, together with another member of the well-being committee, meets the parents:

- of the **victim** to inform them about their rights and about the way the team will be supporting their child.
- of the **perpetrator** to explain them the consequences of the acts committed against the victim. They will also inform them about the possible sanctions against the aggressor and about other support actions presented by the committee.

### Step 6: Follow-up after a bullying case has occurred:

- Implementing, monitoring several actions taken and evaluating the situation's progress by the control team.
- 2 weeks after the bullying case, reviewing the situation with the victim and the parents.
- Monitoring while required by the situation.